

Um Evangelho Realmente Engraçado para Crianças

Jim Elliff

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Eu assisti um pedaço de um vídeo designado para o propósito de contar histórias da Bíblia e apresentar o evangelho. O animador estava vestido como um Elvis Presley angélico, com asas e tudo. As vestes e os movimentos do corpo do animador eram um exagero do Elvis real. Meu amigo recomendou o ato como “muuuuuuuuuito engraçado”. E era. Eu quero dizer que ele era tão engraçado que eu não poderia me conter, exceto rir. O que devemos pensar sobre esta atitude?

1. Primeiro, a combinação do evangelho (que é absolutamente sério) e encenações de humor são parceiros muito estranhos. Eu não estou falando de humor de situação ocasional, o qual é frequentemente aceitável. E eu certamente não quero dizer que nunca deveríamos rir. Nós apreciamos tanto o humor como o evangelho, mas eles funcionam bem juntos? Uma apresentação de comédia é a ferramenta apropriada para um assunto tão importante? Uma pessoa deve fazer a pergunta: “O que há de ‘muuuuuuuuuito engraçado’ sobre o evangelho?”.

Neste programa, Elvis é dito ter sido “enviado por Deus”. Mas majestades angélicas são “muuuuuuuuuito engraçadas”? A verdade sobre a cruz é “muuuuuuuuuito engraçada”? O pecado, inferno, céu, Cristo, salvação ou até mesmo os relatos da história redentora são “muuuuuuuuuito engraçados”? O que Deus pensa sobre isso? Eu devo ouvir o evangelho de um homem com asas, vestido de Elvis?

2. O humor é um instrumento ineficaz para a convicção. Crianças, e nesta questão qualquer outra pessoa, percebem a necessidade de arrependimento através da convicção do Espírito. O riso me dá isso? Aquilo que tem a intenção de me fazer relaxar também me faz agonizar?
3. O uso de tais meios pode amortecer a capacidade das crianças e o apetite delas de receber a verdade numa forma falada ou escrita convencionalmente. Em outras palavras, o entretenimento torna-se para o ouvinte o meio preferido de receber sua informação sobre Deus. O ouvinte sem discernimento (e isso é o que todas as crianças são por natureza, até serem treinadas) pode em breve se tornar incapaz de receber a verdade de alguma outra forma. E esta adição de entretenimento como o condutor de informação pode durar até a maioridade.

4. Falando de maneira geral, tornar a verdade engraçada significa que as nuances e complexidades são removidas e somente uma idéia simples ou direta é utilizada. Eu estou dizendo que a maioria dos entretenimentos não tem a capacidade de dar às crianças algo substancial, mas somente um conceito grandemente reduzido ou simplista.
5. De maneira muito freqüente, o nome de Deus é tomado em vão. Por exemplo, dizer que Deus envia um Elvis angélico como descrevi acima é realmente profanar o caráter e nome de Deus. O humor sobre Deus é quase sempre uma maneira “vazia” ou “vã” de falar sobre o Deus do Universo. Nós não seríamos capazes de realizar tal apresentação na frente do trono de Deus, no céu.
6. Dependendo do nível de intensidade do entretenimento, a verdade pode ser totalmente sufocada pelo humor. Em outras palavras, o que a criança lembrará não será a verdade sobre Deus, mas a situação engraçada representada. No final do dia, a criança pode sair da experiência religiosa engraçada não tendo aprendido definitivamente nada.

Fonte: <http://www.ccwonline.org/funny.html>